

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ BOLETIM MENSAL DA AGRICULTURA E PESCAS – SETEMBRO 2025	12
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ RECORTES DE IMPRENSA	14

Rua João da Silva, nº 12-D - 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ **213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL** – FEFAC reuniu em Copenhaga com as associações nacionais e a presidência da União Europeia
- **DESFLORESTAÇÃO** – FEFAC apresenta avaliação do impacto da proposta sobre o EUDR em reunião com a DG AGRI, com a presença de representantes da DG TRADE e DG ENVI; hipótese de mais um ano de adiamento na entrada em vigor do Regulamento é cada vez uma realidade
- **PAC** – Comissão Europeia apresenta proposta de orçamento para o período 2028-2034; redução em termos reais, face ao período anterior, é estimada em 15%
- **BOLSA DO PORCO (18/09/25)**: Descida para os 2,242 €/kg carcaça (0,040 €)
- **BOLSA DO BOVINO (18/09/25)**: Subida de 0,08 €/Kg carcaça nos novilhos e novilhas, com manutenção nas vitelas e subida de 0,10 € nas vacas
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 15/09/25 a 21/09/25)**:
 - AVES**: Estabilidade nos produtos avícolas
 - BOVINOS**: Estabilidade em todos os mercados de referência
 - SUÍNOS**: Tendência de descida nos porcos e manutenção nos leitões
 - OVINOS**: Tendência mista, de estabilidade e subida, em especial nos mercados do Alentejo
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS DO INE**
- **LEGISLAÇÃO**: Decreto-Lei nº 107/2025, de 16 de setembro, que aprova as bases da concessão de serviço público da exploração dos terminais da SILOTAGUS (antiga SILOPOR)
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para a proposta do orçamento da União Europeia e a reação do Ministro da Agricultura que adverte que a “*renacionalização da PAC é perigosa*” e pede à União Europeia que repense a estratégia; portugueses continuam a desperdiçar anualmente 182,7 kg, sendo as famílias o principal responsável; margens dos produtores pressionadas até 2027 de acordo com o Rabobank; excelentes reflexões de Pedro Pimentel e Professor Manuel Chaveiro Soares nesta edição da IS

ALIMENTAÇÃO ANIMAL – FEFAC reuniu em Copenhaga com as associações nacionais e a presidência da União Europeia

Tal como estava previsto, nos dias 18 e 19 de setembro, a FEFAC reuniu em Copenhaga o seu Colégio de Diretores-Gerais, bem como o Board, tendo existido um encontro particularmente importante com a presidência dinamarquesa da União Europeia, que lidera os destinos da Europa neste segundo semestre de 2025.

O Presidente da DAKOFO (congénere da IACA), Ole Christensen, e o Presidente da FEFAC, Pedro Cordero, deram as boas-vindas a Jacob Jensen, ministro dinamarquês da Agricultura e Presidente do Conselho AGRIFISH da UE.

Ambos agradeceram a sua disponibilidade para partilhar uma panorâmica das atuais prioridades de trabalho da Presidência dinamarquesa do Conselho da UE no domínio da agricultura e da alimentação, com especial destaque para o setor da pecuária e dos alimentos para animais.

Jacob Jensen salientou a importância de ouvir os pontos de vista das principais partes interessadas para tornar a legislação da UE mais eficiente, apontando para o reconhecimento político da UE do papel e contributo do setor alimentar, incluindo a agricultura, para aumentar a autossuficiência da UE, procurando reduzir a sua dependência das importações.

Enfatizou o compromisso da UE de contribuir para a segurança alimentar global (exportações de 60 bilhões de euros), enquanto observou as elevadas importações de soja da UE.

Referiu-se à recente atualização do relatório de Draghi sobre a competitividade da UE, que destaca a necessidade de reduzir os encargos administrativos para o setor agrícola da UE como um passo fundamental para reforçar a sua competitividade.

A Presidência dinamarquesa da UE está empenhada no objetivo de aumentar a produção alimentar na UE, procurando simultaneamente reduzir a sua pegada ambiental.

Destacou igualmente a importância de aumentar o acesso do setor agroalimentar a novas tecnologias para atender também aos objetivos ambientais e de mudança climática da UE e se tornar mais competitivo, enfatizando o objetivo da Presidência de chegar a um acordo político final sobre a proposta de NGT antes do final de 2025.

Sublinhou o objetivo de promover novas oportunidades de negócios com base na facilitação da inovação e do acesso a novas tecnologias, realçando o importante papel que a FEFAC pode desempenhar para fornecer exemplos setoriais concretos dos "dez principais" de como estruturas legislativas simplificadas podem estimular o investimento e a inovação no setor da alimentação animal.

Salientou os debates de alto nível sobre a proposta de reforma da PAC e o orçamento do QFP, salientando elementos positivos no que diz respeito ao apoio à renovação geracional, mas também preocupações quanto à dimensão do orçamento e às disposições de flexibilidade, que podem conduzir a uma maior distorção da concorrência entre os Estados-membros, dependendo do nível de auxílios estatais ao setor agrícola.

O Presidente da FEFAC, **Pedro Cordero**, compartilhou as 5 principais prioridades do EBAF da FEFAC na nova Visão sobre Agricultura e Alimentação, publicada em fevereiro de 2025. Sublinhou a necessidade de assegurar um apoio financeiro suficiente para a transformação sustentável do setor pecuário da UE através de instrumentos da PAC (por exemplo, regimes ecológicos).

Salientou a recente atualização da FEFAC ao nível do EUDR sobre a perturbação do comércio e a avaliação do impacto económico, estimando o impacto total dos custos em

1,5 mil milhões de euros, o que prejudicará significativamente a competitividade do setor pecuário da UE.

Enfatizou a urgência do reconhecimento da solução de balanço de massa como o único meio de evitar mais interrupções no comércio de suprimentos essenciais de soja para a UE.

Por último, manifestou total apoio aos esforços da Presidência da Dinamarca para chegar a um acordo sobre as NGT e apelou a um compromisso “equilibrado” sobre o Regulamento da OCM da UE relativo às relações contratuais entre os agricultores e o setor dos alimentos para animais.

Depois desta reunião, dia 18, a 22ª reunião do Board (Conselho) ocorreu em 19 de outubro no escritório da DAKOFO.

Os membros do Board tomaram nota das recomendações do Colégio de Diretores e das discussões e recomendações conjuntas do Conselho e do Colégio de Diretores sobre as principais ações de lobby da FEFAC e concordaram com os seguintes mandatos:

- **Reunião do Conselho de Administração da GFLI em 22 de setembro em Paris:** O membro do Conselho confirmou o mandato do Presidente da FEFAC para facilitar a implementação do Sistema de Licenças, observando que, além da DVT, também a DAKOFO, a NEVEDI e a EUROFAC estão em negociações diretas com a GFLI para chegar a um acordo bilateral a nível de associação nacional. A FEFAC deve recomendar a "sincronização" do lançamento da fase de teste piloto, idealmente, em 1 de janeiro de 2026, enquanto se aguarda o resultado das discussões bilaterais em curso.
- **Mandato do EBAF:** Os membros do Conselho de Administração encorajaram o Presidente da FEFAC, Pedro Cordero, a aceitar um eventual convite para assumir o papel de facilitador na reunião do EBAF de 4 de novembro, elaborando um documento de reflexão sobre o futuro a "longo prazo" do setor pecuário da UE, retomando as recomendações do novo Grupo de Coordenação da Pecuária, composto por COPA/COGECA, AVEC, EDA, UECEV e AHE. Concordaram em pedir aos membros da FEFAC que nomeiem especialistas do setor (monogástricos) dispostos a participar nos grupos relevantes do Grupo de Diálogo Civil sobre produção animal para apoiar o fluxo de trabalho sobre a pecuária (próxima reunião prevista para 23 de outubro de 2025).
- **Implementação do EUDR:** Os membros do Conselho concordaram em continuar a pressionar pela aceitação política da solução de balanço de massa, como o único meio de evitar mais disrupções no comércio de produtos essenciais de soja para o setor da alimentação animal da UE – em caso de ausência de aceitação pelas autoridades nacionais de controle antes de 15 de outubro, a FEFAC deve solicitar o adiamento, destacando o impacto adverso na inflação dos preços dos alimentos e na competitividade do setor pecuário da UE.
- **Dependência estratégica da UE em relação aos aditivos para a alimentação animal:** Os membros do Conselho congratularam-se com o estudo pormenorizado da FEFAC sobre a dependência da UE das importações de aditivos essenciais para a alimentação animal. No que diz respeito às próximas etapas, convidaram o Comité Premix a partilhar as principais recomendações políticas da UE sobre o reforço da competitividade a "longo prazo" do setor dos aditivos para a alimentação animal, incluindo uma investigação sobre possíveis instrumentos financeiros da UE para estimular o investimento na produção de aditivos para a alimentação animal na UE. A FEFAC deve procurar um diálogo ativo e um compromisso com o CEFIC e a FEFANA na definição das próximas etapas e de possíveis ações conjuntas a nível da UE.

DESFLORESTAÇÃO – FEFAC apresenta impacto da proposta de EUDR para a pecuária europeia em reunião com a DG AGRI

A FEFAC apresentou virtualmente a sua mais recente avaliação de risco sobre as perturbações da cadeia de abastecimento de alimentos para animais e os impactos económicos associados à aplicação do EUDR no Grupo de Diálogo Civil de Culturas Arvenses – Cereais, Oleaginosas e Proteaginosas, - a convite da DG AGRI.

A DG TRADE e a DG ENVI também participaram na reunião.

A apresentação, proferida pelo secretário-geral da FEFAC, Alexander Döring, centrou-se nos riscos de curto e médio prazo enfrentados pelo setor da alimentação animal e da pecuária da UE devido aos requisitos de conformidade com o EUDR.

A análise da FEFAC destacou uma lacuna estimada de 8 milhões de toneladas (MT) de bagaço de soja (SBM) compatível com EUDR para entregas na UE em 2026, levantando preocupações sobre aumentos significativos de custos e possíveis interrupções no mercado, especialmente à medida que os prémios de risco para SBM em conformidade aumentam.

A FEFAC apresentou dados recentes de fluxo comercial e avaliações de risco sobre a prontidão dos países produtores para fornecer soja em conformidade com a EUDR.

O Brasil foi sinalizado como de alto risco devido à incerteza jurídica e à crescente disputa sobre a Moratória da Soja.

Por outro lado, os EUA, Canadá, Argentina e Paraguai foram avaliados como de menor risco e melhor posicionados para atender aos requisitos de conformidade.

A FEFAC reiterou os apelos por um tipo de sistema de cadeia de custódia de equilíbrio de massa e uma abordagem de aplicação gradual do EUDR para evitar o colapso do mercado e facilitar uma transição mais suave para os operadores à medida que novas obrigações de conformidade entram em vigor.

Outros pontos debatidos na ordem do dia, numa reunião que contou também com as participações de Jaime Piçarra e Rodrigo Nascimento, em representação da FEFAC, incluíram uma panorâmica da situação do mercado fornecida pela DG AGRI, atualizações sobre a situação das importações ucranianas e uma apresentação de propostas de alteração ao Regulamento (UE) n.º 1308/2013 relativo ao setor das proteaginosas.

Outros tópicos foram as implicações do acordo comercial UE-EUA nos setores dos cereais, oleaginosas, fertilizantes e biocombustíveis, e o impacto potencial de uma proposta da Comissão relativa à revisão dos limites máximos de resíduos de compostos de cobre em produtos agrícolas, apresentada pela DG SANTE.

PAC – Comissão Europeia apresenta proposta de orçamento para o período 2028-2034

A Comissão Europeia apresentou a sua [proposta de orçamento a longo prazo da PAC para 2028-2034](#), atribuindo 294 mil milhões de euros de financiamento reservado para apoio direto ao rendimento.

Este montante é distribuído entre os Estados-membros de acordo com as suas quotas de afetação para 2027, o que significa que a dotação de cada país para o novo período mantém a proporcionalidade histórica e a estabilidade do financiamento.

O principal objetivo é preservar a continuidade do apoio à agricultura, permitindo que os agricultores e as partes interessadas rurais planeiem, com confiança, para além do atual quadro orçamental.

A França é (como sempre) o maior beneficiário, com quase 51 mil milhões de euros entre 2028 e 2034, seguida da Espanha (37,2 mil milhões de euros), Alemanha (33,1 mil milhões de euros) e Itália (31 mil milhões de euros). A Polónia garante € 24,6 bilhões, enquanto a Romênia deve € 16,6 bilhões. No outro extremo da escala, Malta recebe € 135 milhões e Luxemburgo € 246 milhões.

A PAC pós-2027 garante um mínimo de 300 mil milhões de euros aos agricultores, incluindo pagamentos diretos, medidas agroambientais, investimentos específicos e uma rede de segurança da unidade no valor de 6,3 mil milhões de euros para gerir as perturbações do mercado.

Continuam a estar disponíveis 453 mil milhões de euros adicionais nos planos de parceria para os Estados-membros, apoiando intervenções mais amplas (por exemplo, LEADER, inovação, programas de escolas rurais) e permitindo flexibilidade para satisfazer as prioridades nacionais e locais.

Todos os fluxos de financiamento são consolidados no âmbito dos planos de parceria nacionais, integrando os orçamentos da PAC, do desenvolvimento rural, das pescas, da migração e da política social num quadro único para cada Estado-membro.

As dotações mínimas da PAC são delimitadas — o financiamento do apoio ao rendimento não pode ser inferior à quota orçamental de cada país para 2027, mesmo que os fundos mais amplos do Plano de Parceria possam ser afetados de forma flexível a medidas complementares.

No entanto, o pacote total de apoio ao rendimento da PAC de 294-295 mil milhões de euros representa uma redução de 24 % em termos nominais em comparação com o período anterior (as autorizações da PAC de 2021-2027 ascenderam a 387,8 mil milhões de euros).

Ajustando a inflação e as alterações técnicas, estima-se que a redução real seja de 15 % quando se compara o apoio ao rendimento da PAC em termos comparáveis, não incluindo os fundos anteriormente destinados a reservas mais amplas para o desenvolvimento rural e de crise.

Recorde-se que os Ministros da Agricultura de toda a UE estão a criticar duramente a proposta da PAC 2028-2034 da Comissão, argumentando que as novas alocações representam cortes significativos para os orçamentos agrícolas nacionais, mesmo que Bruxelas afirme que os € 293,7 mil milhões de € são um valor mínimo em vez de um teto.

Em vários Estados-membros, os Ministros estão a manifestar ceticismo quanto à garantia da Comissão de que está disponível mais financiamento através dos planos de parceria nacionais e regionais de 453 mil milhões de euros, receando que esses fundos adicionais possam ser redirecionados para outras prioridades governamentais em vez de objetivos agrícolas

Para concluir, espera-se que o debate sobre o orçamento da PAC se intensifique na próxima reunião do Conselho AGRIFISH, onde os Ministros vão defender (ferozmente?) alocações mais altas, garantias mais claras para os gastos rurais e agrícolas e menos competição entre a agricultura e as novas prioridades da UE, como defesa e segurança.

Fontes: Comissão Europeia / FEFAC / IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 18 de setembro de 2025

2,242 € (Descida de € 0.040)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	18 de setembro	1.552	Lérida: Euros peso/vivo
França	18 de setembro	1,635	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Países Baixos	12 de setembro	1.870	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	18 de setembro	1,630	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	17 de setembro	1,850	Em Euros, carcaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:
Quinta-feira dia 25 de setembro de 2025, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 38 de 18 de setembro de 2025

TENDÊNCIA: Subida de € 0,08 nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas Vitelas e subida de € 0.10 nas Vacas

Na sessão desta semana a mesa acordou numa subida € 0,08 nos Novilhos e Novilhas e manutenção na categoria Vitela, tendo as Vacas subido € 0.10.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,28
Novilhas	7,26
Vitela	6,76
Vacas	4,84

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 25 de setembro de 2025, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,65	5,65	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	450,00	450,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,95	7,00	0,72%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,25	6,30	0,80%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,05	7,05	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,80	5,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	400,00	400,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,30	7,30	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	500,00	500,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,90	5,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,45	4,45	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,03	4,45	10,42%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,50	6,38%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,05	4,52	11,60%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,05	4,52	11,60%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,15	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,30	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,20	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,10	2,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,00	2,00	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,15	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,05	2,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,95	1,95	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,40	3,40	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	2,20	2,13	-3,18%
Beira Interior	2,19	2,15	-1,83%
Beira Litoral	2,15	2,11	-1,86%
Entre Douro e Minho	2,24	2,20	-1,79%
Ribatejo e Oeste	2,10	2,06	-1,90%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	2,16	2,12	-1,85%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	5,15	5,15	0,00%
Algarve	5,25	5,25	0,00%
Beira Litoral	4,58	4,58	0,00%
Ribatejo e Oeste	5,00	5,00	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	3,30	3,30	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	214,00	213,00	-0,47%
Cevada Forrageira (Hexástica)	210,00	210,00	0,00%
Milho Forrageiro	214,00	213,00	-0,47%

Semana Anterior: De 08 a 14/09/2025
 Semana Corrente: De 15 a 21/09/2025
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 36, Vol. 68

Price Survey

Sept 12, 2025

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Sept 11 2025	Change	Sept 4 2025	Aug 28 2025	Aug 2025	July 2025	Aug 2024	Jan Aug 2025	Jan Aug 2024
Soybeans, Brazil, fob	451 O	+0.4%	449 O	444 O	447	430	415	411	431
Soybeans, U.S., fob Gulf	405 O	0.0%	405 O	412 O	405	409	399	411	453
Soybeans, Brazil, cif Rott	484 O	-1.9%	473 O	475 O	461	472	453	445	480
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	439 O	0.0%	439 O	447 O	437	434	424	442	482
Soybean oil, US, fob Gulf	1165 O	-0.8%	1174 O	1184 O	1233	1287	962	1134	1038
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	1148	-0.9%	1158	1167	1202	1243	940	1071	997
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	1250 N	-0.6%	1258 O/N	1273 O	1298	1319	1053	1212	1011
Soybean oil, Brazil, fob	1151 N	+0.1%	1150 O	1135 O	1133	1125	951	1070	928
Soybean oil, Argentina, fob	1115 O	+0.8%	1108 O	1119 O	1107	1097	921	1044	900
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	335 O	+2.4%	327 O	334 O	327	310	411	334	440
Soya pell, 48%, Brazil, fob	313 O	+3.3%	303 O	305 O	305	291	367	316	394
Soya pell, 47%, Arg, fob	308 O	+2.7%	300 O	302 O	303	292	370	316	399
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	358 O	+2.6%	349 O	358 O	352	336	422	363	444
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	355 O	+0.9%	352 O	354 O	348	331	415	357	439
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	390 O	-3.7%	405 O	405 S/O	409	384	472	382	496
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1225 O	0.0%	1225 S/O	1275 S	1275	1275	1850	1418	1887
Sunseed, EU, cif Amsterdam	640 O	-2.3%	655 O	625 O	585	553	518	607	496
Sunseed, fob Black Sea	600 O	-3.2%	620 O	590 O	540	523	478	575	461
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	1310 O	+1.6%	1290 O	1320 O	1279	1237	1057	1227	998
Sunoil, Arg., fob	1165 O	-0.4%	1170 O	1170 O	1161	1138	966	1124	905
Sunoil, Black Sea(c)	950	..	879
Sunmeal, Ukraine, DAF	235 O	+2.2%	230 O	230 O	231	227	203	225	225
Rapeseed, Europe, cif Hamburg	548 O/N	+2.4%	535 O	544 O	539	541	501	550	487
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	1246 O	+0.7%	1237 O	1246 O	1216	1205	1046	1192	1024
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	233 N	+3.6%	225 O	235 O	238	252	291	295	309
Olive oil, Spain, extra virgin(d)	4958 O	+2.8%	4820 O	4781 O	4624	4291	7714	4303	8627
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	1230 O	-7.5%	1330 O	1340 S/O	1300	1253	1048	1207	1009
Palm oil RBD, Mal, fob	1093 O	+0.3%	1090 O	1088 O	1078	1025	923	1043	896
Palm oil crude, Indonesia, fob	1145 O	0.0%	1145 O	1145 S/O	1129	1059	966	1093	930
Palm olein RBD, Mal, fob	1098 O	+0.3%	1095 O	1093 O	1092	1028	932	1048	900
Palm stearin RBD, Mal, fob	1068 O	+0.8%	1060 O	1060 S/O	1052	990	955	1026	903
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	1158 O	+0.3%	1155 O	1155 S/O	1150	1081	1044	1114	1003
PFAD, Malaysia, fob	1020 O	+0.5%	1015 O	1005 S	973	910	845	966	798
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	2125 O/N	+7.6%	1975 O/N	1990 S/O	1980	1813	1460	1848	1197
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	195 O	0.0%	195 O	193 O	190	185	183	191	197
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1720 O	+1.2%	1700 O	1740 S	1813	1902	1070	1659	906
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	2580 O/N	+2.4%	2520 O/N	2590 S/O	2736	2858	1616	2487	1361
Copra exp, pell, Phil, domestic	157 S/O	162	219	93	188	176
Butter, Germany, 25kg, min 82%	7770	-2.6%	7980	8230	8193	8562	8014	8140	6682
Fish oil, any org, cif N.W.Eur	2500 O	0.0%	2500 O	2500 S/O	2538	2500	4380	2692	4899
Fish oil, Peru, fob	2450 O	0.0%	2450 O	2450 S/O	2450	2400	5020	2617	6662
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1745 O	+0.3%	1740 O	1750 S/O	1733	1712	1714	1654	1725
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1490 O	0.0%	1490 O	1490 S/O	1490	1448	1472	1403	1580
Fishmeal Peru fob Super Prime	1770 O	0.0%	1770 O	1770 S/O	1770	1720	1774	1667	1939
Linseed, cif N.W. EUR	690 O	-2.1%	705 O	705 S/O	699	723	629	749	631
Lin oil, any org, ex-tank Rott	1510 O	0.0%	1510 O	1510 S/O	1500	1556	1224	1441	1235
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	510 O	0.0%	510 O	512 S/O	516	528	479	512	463
Castoroil, any org, ex-tank Rott	1880 O	0.0%	1880 O	1885 S/O	1896	1937	1880	1883	1857
Tung oil, S. America, ex-tank Rot	4130	4171	3670	4104	3744
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	234 N	+1.3%	231 O	232 O	236	226	227	234	238
Corn, U.S., No. 2, Yellow, fob Gulf	207 O/N	+1.0%	205 O	202 O	203	201	184	213	195

Hamburg Market Prices - On September 11, 2025 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Oct 286-288a, Nov 283-285a, Dec 285-287a, Jan/Apr 298-300a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Oct 1085a, Nov/Dec 1075a, Jan/Mar 1100a.

Rape meal: fob ex-mill: Nov 199-201a, Dec/Jan 206-208a., Feb/Apr 218-220a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +51 as of Sep 11 and +46 as of Sep 4.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on Sep 11, 2025: 1 EUR= US-\$ 1.1685 and on Sep 4, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1647.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$, Aug 2025: 1.1631, July 2025: 1.1677.

Fonte: Oil World



CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

(Cotizaciones de la lonja de Mercorleida). Viernes 19 de septiembre

Producto	Tiempo	Posición	12 septiembre	19 septiembre	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponible	scd Lleida	228,00	230,00	+2,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponible	scd Lleida	222,00	225,00	+3,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponible	scd Lleida	220,00	223,00	+3,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponible	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	+1,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Oct-diciembre	s/Tarr/almacén	214,00	215,00	+1,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponible	scd Lleida	204,00	205,00	+1,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	204,00	205,00	+1,00	Contado
Cebada PE 62 importación	Oct-diciembre	s/Tarr/almacén	204,00	205,00	+1,00	Contado
Maíz nacional	Disponible	scd Lleida	223,00	221,00	-2,00	30 días
Maíz francés	Disponible	scd Lleida	220,00	220,00	0,00	15 días
Maíz importación	Disponible	s/Tarr/almacén	217,00	215,00	-2,00	Contado
Maíz importación	Oct-diciembre	s/Tarr/almacén	211,00	211,00	0,00	Contado
Maíz importación	Ene-diciembre 2026	s/Tarr/almacén	212,00	213,00	+1,00	Contado
Sorgo EEUU.	Disp-octubre	s/Tarr/almacén	210,00	sin oferta		Contado
Sorgo EEUU.	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	208,00	208,00	0,00	Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponible	scd Tàrrega	460,00	460,00	0,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponible	s/Tarr/Barna/alm	311,00	310,00	-1,00	Contado
Harina soja importación 47%	Octubre	s/Tarr/Barna/alm	311,00	309,00	-2,00	Contado
Harina soja importación 47%	Oct-diciembre	s/Tarr/Barna/alm	312,00	314,00	+2,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	sco Tàrrega	170,00	173,00	+3,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	s/Tarr/almacén	165,00	165,00	0,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disponible	s/Tarr/almacén	245,00	243,00	-2,00	Contado
Harina colza 00	Disponible	sco Tàrrega	243,00	235,00	-8,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Disp-diciembre	s/Tarr/almacén	182,00	182,00	0,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disponible	s/Tarr/almacén	235,00	236,00	+1,00	Contado
DDG importación EEUU.	Disponible	s/Tarr/almacén	242,00	240,00	-2,00	Contado
DDG importación EEUU.	Nov-diciembre	s/Tarr/almacén	240,00	240,00	0,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disponible	scd Lleida	1.025,00	1.025,00	0,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disponible	scd Lleida	1.085,00	1.085,00	0,00	30 días
Manteca 1º	Disponible	scd Lleida	1.175,00	1.175,00	0,00	30 días
Manteca 2º	Disponible	scd Lleida	1.125,00	1.125,00	0,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disponible	s/Barna extract	1.068,00	1.046,00	-22,00	30 días
Aceite de palma	Disponible	s/Barna/almacén	1.085,00	1.076,00	-9,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Septiembre	scd Lleida	900,00	900,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Septiembre	scd Lleida	800,00	800,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H50 (petfood)	Septiembre	scd Lleida	200,00	200,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H55 (petfood)	Septiembre	scd Lleida	260,00	260,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H60 (petfood)	Septiembre	scd Lleida	350,00	350,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 60/62	Septiembre	scd Lleida	730,00	730,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 63/68	Septiembre	scd Lleida	760,00	760,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 50/54	Septiembre	scd Lleida	500,00	500,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 55/59	Septiembre	scd Lleida	550,00	550,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 60/64	Septiembre	scd Lleida	635,00	635,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponible	s/Tarr/almacén	195,00	202,00	+7,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponible	sco Lleida	223,00	227,00	+4,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponible	sco Lleida	193,00	197,00	+4,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponible	sco Lleida	182,00	186,00	+4,00	30 días

- Disp: disponible - s/s/sco/d/a: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 R regularización, * pocas operaciones, ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada.
 Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercorleida

BOLETIM MENSAL DA AGRICULTURA E PESCAS

setembro 2025

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de agosto**, apontam para campanhas regulares nas culturas arvenses de primavera/verão, com destaque para o arroz e o tomate, que evoluem em boas condições. A colheita da batata confirma baixas produções, em particular no litoral, num contexto de redução preços ao produtor. Nas fruteiras, a produção da pera ficou novamente abaixo do potencial produtivo, enquanto a maçã apresenta uma colheita em linha com as campanhas recentes. A produtividade da amêndoa deverá ser ligeiramente inferior à de 2024, apesar da entrada em plena produção de novos pomares, e o kiwi recupera ligeiramente face ao ano anterior, mas continua muito abaixo da média do quinquénio. O pêsego regista uma das piores campanhas dos últimos anos, em particular na Cova da Beira. O início das vindimas confirmou quebras de produtividades significativas, que globalmente deverão rondar os 15%. Nota ainda para o impacto dos incêndios de agosto no Norte e no Centro do país, que destruíram áreas agrícolas diversas, nomeadamente olival, amendoal, soutos, vinhas e pomares de macieiras e cerejeiras, afetando também a pecuária, com a perda de pastagens e de alimentos conservados destinados à alimentação animal.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2025** foi 40 927 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,3% (+8,9% em junho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-3,9%), ovinos (-17,4%) e caprinos (-31,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 37 954 toneladas, o que representou um acréscimo de 5,8% (+5,6% em junho), com um maior volume de abate de galináceos (+8,3%), patos (+4,3%) e codornizes (+22,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango aumentou 1,7%, com uma produção de 33 045 toneladas (+6,0% em junho), tendo em número de cabeças registado também um acréscimo de 0,4% (+6,7% em junho). A produção de ovos de galinha para consumo teve um aumento de 8,4% (+8,6% em junho), contabilizando 11 230 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 161,7 mil toneladas, um acréscimo de 1,2% (+2,0% em junho). O volume total de produtos lácteos assinalou por sua vez um decréscimo de 3,4% (-6,9% em junho), devido essencialmente e uma vez mais, ao menor volume de leite para consumo (-8,2%), tendo-se registado também menores produções de manteiga (-8,5%) e leite em pó (-10,2%).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2025**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos bovinos (+30,0%), hortícolas frescos (+27,7%), ovos (+25,4%), azeite a granel (-49,4%) e batata (-24,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+25,5%), plantas e flores (+15,7%), frutos (-6,9%) e suínos (-5,4%).

Em **junho de 2025**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um aumento de 1,4%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) subiu 1,5%. Em relação ao **mês anterior**, o INPUT I registou um decréscimo de -1,6% enquanto o índice do INPUT II apresentou um acréscimo de 0,2%.

Consulte o Boletim [aqui](#)

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República I Série – nº 178 – 16 de setembro de 2025

Decreto-Lei n.º 107/2025:

Aprova as bases da concessão de serviço público da exploração do Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria e do Terminal de Granéis Alimentares do Beato, e dos respetivos silos, no Porto de Lisboa, bem como a exploração do Silo no interior de Vale de Figueira. [PDF](#)

Diário da República I Série – nº 182 – 22 de setembro de 2025

Declaração de Retificação n.º 39/2025/1

Retifica o Decreto-Lei n.º 89/2025, de 12 de agosto, que altera o Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, que estabelece o regime jurídico de emissões industriais, completando a transposição da Diretiva (UE) n.º 2010/75/UE, relativa às emissões industriais. [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 16 de setembro de 2025

Decisão de Execução (UE) 2025/1881 da Comissão de 11 de setembro de 2025,

Que altera o período de aplicação e o anexo da Decisão de Execução (UE) 2023/2447 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2025) 6288] [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 17 de setembro de 2025

Regulamento de Execução (UE) 2025/1879 da Comissão de 16 de setembro de 2025,

Que renova a aprovação da substância ativa de baixo risco óleo de colza, em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 1107/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera o Regulamento de Execução (UE) n.º 540/2011 da Comissão [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L – 19 de setembro de 2025

Decisão de Execução (UE) 2025/1912 da Comissão de 17 de setembro de 2025,

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2023/2447 relativa a medidas de emergência contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2025) 6374] [PDF](#)



16.setembro.2025

CADA PORTUGUÊS DESPERDIÇA POR ANO 182,7 QUILOS DE ALIMENTOS

Cada português desperdiça por ano 182,7 quilos de alimentos, indicam os dados mais atualizados (2023) do INE, que revelam uma ligeira diminuição do desperdício em relação ao ano anterior.

Os dados hoje divulgados mostram que no ano de 2022 cada português desperdiçou 184 quilos de alimentos, uma subida face aos 180,6 quilos de 2021 e aos 174,5 quilos de 2020.

Em 2023 desperdiçaram-se em Portugal 1,9 milhões de toneladas de alimentos e os principais “culpados” foram as famílias, com 66,8 desse desperdício atribuído a elas. O comércio e distribuição foi responsável pelo desperdício de 12% do total, a restauração, hotelaria e similares de 11,5%, a produção primária por 6,8% e a indústria por 2,9%.

De 2020 para 2023, em termos gerais, houve um aumento no desperdício das famílias mas uma descida em 2023, no comércio e distribuição o desperdício tem vindo sempre a aumentar, e na restauração houve um aumento de 2021 para 2022 e um ligeiro aumento em 2023.

Na produção primária os dados não permitem indicar uma tendência e a indústria tem vindo a diminuir o desperdício.

Portugal tem sido assinalado como um dos países da União Europeia, o quarto, que mais desperdiça alimentos. Por ano a Europa manda para o lixo cerca de 88 milhões de toneladas de alimentos.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)



19.setembro.2025

MARGENS DOS PRODUTORES DEVEM SEGUIR PRESSIONADAS ATÉ 2027

Rabobank destaca custos operacionais em alta, incertezas geopolíticas e preços menores como principais desafios

O Rabobank Brasil divulgou uma nova análise sobre o mercado de fertilizantes e as perspectivas para os produtores rurais. Segundo o levantamento, elaborado por Bruno Fonseca, analista setorial de insumos, a combinação entre aumento dos custos operacionais e queda nos preços das commodities deve resultar em mais uma temporada de margens comprimidas nas principais regiões agrícolas do mundo, tendência que pode se estender até meados de 2027.

De acordo com o estudo, o cenário é semelhante ao observado em 2024, quando os agricultores já enfrentavam retração nas margens devido à desvalorização das commodities. No entanto, este ano, a pressão se intensifica em um ambiente global mais complexo, marcado por tensões geopolíticas, tarifas impostas pelos Estados Unidos e elevação dos custos de produção.

A análise projeta que a safra de 2026 também será desafiadora, com destaque para o impacto da alta nos preços de fertilizantes e das taxas de juros elevadas. Embora seja esperada alguma redução nos custos de defensivos agrícolas, as despesas operacionais gerais seguem em trajetória de alta, o que deve afetar produtores de soja, milho e outras culturas de grande escala.

Figure 2: Fertilizer affordability index, Aug 2025

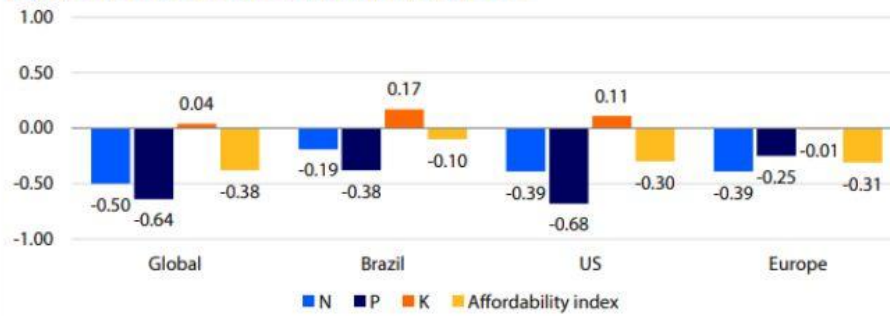


Table 1: Fertilizer and chemical price variations, 2026 vs. 2025

Country	Crop	Cost item	Unit	2025	2026	Variation
Argentina	Soybeans	Fertilizer	USD/ha	55	54	-1%
		Crop protection	USD/ha	130	127	-2%
	Corn	Fertilizer	USD/ha	84	84	-1%
		Crop protection	USD/ha	83	77	-7%
Brazil	Soybeans	Fertilizer	USD/ha	237	284	20%
		Crop protection	USD/ha	256	292	14%
	Corn	Fertilizer	USD/ha	195	216	11%
		Crop protection	USD/ha	83	96	15%
US	Soybeans	Fertilizer	USD/ha	102	113	11%
		Crop protection	USD/ha	113	117	4%
	Corn	Fertilizer	USD/ha	363	393	8%
		Crop protection	USD/ha	129	135	4%

No campo da produção, o relatório ressalta que, mesmo com margens mais estreitas, os agricultores permanecem comprometidos em investir para manter ou ampliar a produtividade. As projeções indicam outra safra recorde de milho e soja, resultado da expansão nas principais regiões produtoras. Esse avanço, porém, tende a intensificar a pressão de baixa sobre os preços das commodities, em um mercado já marcado pela redução dos estoques globais.

Figure 3: Corn operating margins, 2024-2026f

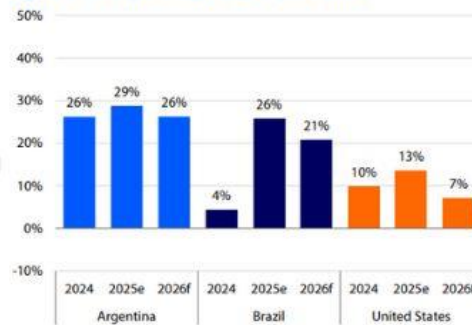
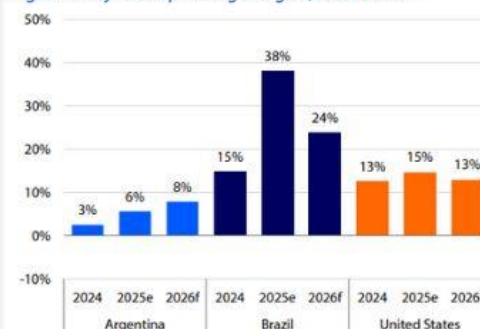


Figure 4: Soybean operating margins, 2024-2026f



Fonte: [Revista Cultivar](#)

19.setembro.2025

CADEIAS DE ABASTECIMENTO: DA CRISE À RESILIÊNCIA NO GRANDE CONSUMO – Pedro Pimentel

O sector do grande consumo, pela sua exposição directa ao quotidiano dos cidadãos, é talvez o melhor exemplo de como é possível transformar crise em oportunidade e turbulência em adaptação.

Continue a ler a notícia [aqui](#)

Fonte: Centromarca



19.setembro.2025

BRASIL DEVE ATINGIR RECORDE DE PRODUÇÃO DE CARNE EM 2026

O Brasil vai produzir um recorde de 32,3 milhões de toneladas de carne de frango, vaca e porco em 2026, mais 0,8% do que em 2025, de acordo com projeções do Governo.

A produção brasileira em 2026 vai ultrapassar o recorde já esperado para 2025 (32,06 milhões de toneladas), segundo projeções divulgadas quinta-feira pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Apesar da queda projetada na produção de carne de vaca, o aumento será possível graças à produção recorde de carne de porco e de frango, explicou o organismo ligado ao Ministério da Agricultura e Pecuária.

O Brasil é o maior fornecedor mundial de carne de frango e de vaca e o quarto maior fornecedor de carne de porco.

A produção de carne de frango deverá aumentar 2,8%, para 15,9 milhões de toneladas em 2026, e a de carne de porco, 3,6%, para 5,8 milhões de toneladas.

Por outro lado, a produção de carne de vaca deverá cair 3,6%, para 10,6 milhões de toneladas, o volume mais baixo desde 2023.

Após o recorde em 2024 (11 milhões de toneladas), a produção brasileira de carne de vaca caiu em 2025 e continuará a diminuir em 2026 devido aos preços mais elevados, o que levou os produtores a aumentarem o número de fêmeas abatidas, reduzindo a reposição de vitelos.

De acordo com as projeções da Conab, com o aumento da produção, o Brasil atingirá exportações recorde de 11 milhões de toneladas de carne em 2026, um aumento de 2,9% face a 2025.

O organismo prevê exportações de 5,4 milhões de toneladas de frango, o equivalente a um aumento de 2,5%, 4,1 milhões de toneladas de carne de vaca (mais 2,4%) e 1,5 milhões de toneladas de carne de porco (mais 5,2%).

O gestor de fibras e alimentos básicos da Conab, Gabriel Correa, prevê que as exportações vão crescer em 2025 e 2026, apesar da tarifa adicional de 50% imposta pelos Estados Unidos à importação de muitos produtos brasileiros, incluindo carne, graças ao facto de as principais empresas frigoríficas do país terem operações próprias no maior mercado do mundo.

Segundo Correa, as exportações também vão crescer, impulsionadas pela China, que já representa mais de metade das vendas de carne brasileira ao exterior e acabou por absorver parte da carne que deixou de ser enviada para os Estados Unidos.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)



21.setembro.2025

FRANGO DE CARNE E SUSTENTABILIDADE – Manuel Chaveiro Soares

No último meio século a minha principal atividade profissional tem sido consagrada à fileira do frango de carne e cada vez estou mais consciente do contributo inestimável que a produção da referida carne tem proporcionando à sociedade.

Comecei a interessar-me pela nutrição das aves, com relevo para a vertente vitamínica, enquanto técnico da empresa Hoffmann-La Roche, então destacada líder mundial na produção de vitaminas. A propósito da atual dependência da UE no que concerne ao fornecimento de vitaminas, vem a propósito recordar que, cerca 1980, a supramencionada empresa suíça estabeleceu uma joint venture (empresa comum) na China e, entretanto, a referida empresa Roche abandonou o fabrico de vitaminas na Suíça, enquanto a China passou a ocupar a posição de líder mundial (curiosamente, no que toca à biotina ou vitamina H, a China mantém a posição de fabricante quase único no mundo, como já anteriormente se tinha verificado com a empresa Roche).

Posteriormente, durante 24 anos, leccionei Produção Avícola e outras disciplinas no âmbito do curso de Zootecnia ministrado no Instituto Superior de Agronomia, e, cumulativamente, colaborei até ao presente no principal Grupo português de produção avícola: inicialmente como nutricionista adstrito à fábrica de alimentos compostos (por sinal, a maior do País e que, ademais, dispõe de uma unidade de preparação de pré-misturas minero-vitamínicas). Seguidamente tive o privilégio de participar, também no Grupo Valouro, na instalação de um amplo empreendimento de criação e abate de frangos de carne, exemplar a nível europeu em termos de economia circular e classificado pela Ordem dos Engenheiros entre os 10 maiores investimentos realizados no setor agrícola português nos últimos 20 anos. Considerando que as suas características invulgares e do maior interesse em termos de sustentabilidade ambiental, foi solicitado que o mesmo fosse apresentado em Bruxelas, perante uma assistência de numerosos técnicos e investigadores, o que ocorreu em novembro de 2024.

Em 1986 recebi o honroso convite do mesmo Grupo empresarial para participar na instalação de uma empresa de multiplicação avícola (*Gallus gallus*), destinada à produção de pintos do dia e à exportação de ovos de incubação. De assinalar que o Grupo exerce toda a atividade em instalações próprias (aviários e centros de incubação), tendo experimentado um crescimento considerável, atingindo, com as referidas características, uma dimensão ímpar na UE. Acresce que alcançou também uma elevada competitividade, que se traduz por exportações que atingem um valor correspondente a metade da faturação anual (contributo não negligenciável para o equilíbrio da nossa balança agro-alimentar).

Cabe notar que dispondo o Grupo de centros de abate de aves desde a década de 1960 e de fábrica de rações desde a década seguinte, a atividade de multiplicação avícola veio, pela primeira vez em Portugal, verticalizar a fileira do frango de carne (de salientar que este modelo viria a ser também adotado entre nós por outros importantes produtores do setor animal).

Como comecei por sublinhar, é inestimável o contributo da produção de frangos de carne dispensado à sociedade, nomeadamente em termos de sustentabilidade social, económica e ambiental.

Antes de abordar estes contributos parece pertinente relevar sucintamente os progressos realizados na criação de frangos, nomeadamente após a II Grande Guerra (1945). Assim importa assinalar as áreas que maiores contributos dispensaram para esses progressos:

1) melhoramento genético, que desde então e de forma continua tem aumentado enormemente a eficiência alimentar, tanto das galinhas reprodutoras como dos frangos de carne, o que se traduz em menor consumo de ração, logo menores áreas cultivadas (milho e soja principalmente) e preços de venda da carne ao consumidor cada vez mais baixos;

2) nutrição, beneficiando sobretudo da descoberta das vitaminas e sua síntese química nas primeiras décadas do século XX, a que se seguiu a síntese dos aminoácidos essenciais que vieram facilitar a formulação de dietas em consonância com as necessidades nutritivas das aves e, mais recentemente, a utilização de enzimas;

3) profilaxia, com destaque para o crescente número de vacinas (aguarda-se a generalização do uso da vacina contra a gripe aviária), evitando a ocorrência de inúmeras doenças e permitindo assim também o confinamento das aves;

4) condicionamento ambiental, que atualmente atingiu um nível de excelência, incluindo o controlo de diversos parâmetros no interior dos aviários, de modo a proporcionar um elevado bem-estar às aves, a saber: temperatura, humidade relativa, ventilação condicionada, concentração de amoníaco e de dióxido de carbono.

Em termos de sustentabilidade ambiental já referimos que a crescente eficiência das aves tem conduzido a um consumo de alimentos cada vez menor, estimando-se que aos avanços registados no melhoramento avícola corresponde, para uma mesma produção avícola, uma redução de 600 000 hectares de terra cultivada por ano.

Como corolário dos progressos anteriormente mencionados, é interessante assinalar que, quando se iniciou a moderna avicultura, em finais da década de 1950, um frango abatido aos 28 dias de idade atingia o peso vivo de 316 g e precisava de consumir 4,4 kg de alimento (ração); atualmente, à mesma idade, pesa 1,5 kg e consome 1,5 kg de ração.

Ainda no que concerne à sustentabilidade ambiental, acresce que, atualmente, no caso do Grupo Valouro as energias renováveis produzidas (eólica e fotovoltaica), em geral em terrenos anexos aos aviários, correspondem ao triplo da energia elétrica consumida pelo Grupo.

Em termos sociais, o desenvolvimento da produção avícola criou inúmeros postos de trabalho, vindo a propósito referir que a empresa de multiplicação avícola atrás mencionada foi inicialmente instalada num concelho cujo Presidente da Câmara pedia a criação de 80 postos de trabalho mas, atualmente, a referida atividade ocupa mais de 700 trabalhadores, distribuídos por diversos concelhos, de Tondela a Serpa.

Mas não menos importante, cumpre assinalar que a crescente eficiência da produção em apreço tem contribuído de forma substancial para o desejado aumento do consumo de proteína animal de elevada qualidade, saborosa e de baixo preço: em Portugal o consumo de carne de aves era de 1,4 kg por habitante/ano em 1960, enquanto atualmente só o consumo de carne de frango eleva-se a 43 kg – sendo a carne mais consumida no País. Aliás, a nível mundial, todas as projeções apontam para um aumento do consumo de carne de frango. Acresce que além de saborosa e barata, a carne de frango é uma importante fonte de proteína animal, porque contém todos os aminoácidos essenciais para a regulação de processos metabólicos e para a recuperação muscular. É também uma excelente fonte de vitaminas do complexo B e é rica em minerais, oferecendo benefícios para a saúde cardiovascular.

O peito de frango é especialmente preferido para quem quer emagrecer e ganhar massa muscular. Não é por acaso que está incluído na dieta do admirável Cristiano Ronaldo.

Fonte: [Agroportal](#)

BRUXELAS PROPÕE 7,4 MIL MILHÕES PARA PAC E 143 MIL MILHÕES PARA PESCAS PARA PORTUGAL ATÉ 2034

A Comissão Europeia propõe que Portugal receba 7,4 mil milhões de euros na PAC e 142,5 milhões para as pescas, no âmbito do orçamento comunitário a longo prazo entre 2028 e 2034.

A Comissão Europeia propõe que Portugal receba 7,4 mil milhões de euros para a Política Agrícola Comum (PAC) e 142,5 milhões de euros para as pescas, no âmbito do orçamento comunitário a longo prazo entre 2028 e 2034. Segundo uma proposta a que a agência Lusa teve acesso referente à repartição das dotações mínimas nestas políticas, no âmbito do próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP), o executivo comunitário sugere alocar 7,4 mil milhões de euros a Portugal para a PAC e 143 milhões de euros para as pescas, num total, respetivamente, de 300 mil milhões de euros e dois mil milhões de euros para a União Europeia (UE).

Em julho passado, a Comissão Europeia propôs um novo orçamento da UE a longo prazo, para 2028-2034, de dois biliões de euros, acima dos 1,2 biliões do atual quadro, que inclui mais contribuições nacionais e três novos impostos. O executivo comunitário propôs que Portugal receba, no novo orçamento, 33,5 mil milhões de euros, incluindo para a coesão e agricultura, no âmbito do plano de parceria nacional e regional ao abrigo do novo orçamento da UE até 2034. Ainda não são conhecidas as verbas para a coesão.

Este montante enquadra-se em 865 mil milhões de euros propostos pelo executivo comunitário para investimentos e reformas nos 27 Estados-membros da UE, no âmbito dos novos 27 planos (um por país) de parceria nacionais e regionais com desembolsos mediante objetivos cumpridos.

A proposta da Comissão Europeia tem várias questões às quais nos opomos, como, por exemplo, na parte dos recursos próprios, os aumentos de alguns impostos, nomeadamente sobre o tabaco e temos ainda reservas quanto aos planos nacionais.

Joaquim Miranda Sarmento

Em declarações à agência Lusa, o ministro das Finanças, Joaquim Miranda Sarmento, destacou que “a negociação está muito no início”. “A proposta da Comissão Europeia tem várias questões às quais nos opomos, como, por exemplo, na parte dos recursos próprios, os aumentos de alguns impostos, nomeadamente sobre o tabaco” e, além disso, “temos ainda reservas quanto aos planos nacionais”, referiu. Ainda assim, “vamos aguardar e tentar garantir o melhor resultado para o país”, assinalou o governante, salientando ser “fundamental a coesão e a agricultura manterem a importância que têm hoje em termos de fundos europeus”.

Essa posição tem vindo a ser manifestada pelo Governo junto de Bruxelas, salientando a importância da PAC e da coesão e sugerindo soluções de dívida comum.

O atual orçamento da UE a longo prazo (2021-2027) é de 1,21 biliões de euros (a preços correntes, o que inclui cerca de 800 mil milhões de euros do Mecanismo de Recuperação e Resiliência, que financia os PRR), envolvendo contribuições nacionais de 1,1%. Na altura, isto envolvia cerca de um mil milhão de euros para o conjunto da UE para o período 2021-2027 e perto de 33 mil milhões de euros para Portugal.

De acordo com dados divulgados em Bruxelas, a alocação total do novo Quadro Financeiro Plurianual proposta para Portugal é de 33,5 mil milhões de euros (a preços correntes), no qual se inclui uma alocação geral de 31,6 mil milhões de euros, 900 milhões de euros para a migração, segurança e assuntos internos e ainda 900 milhões de euros para fundos sociais e climáticos.

Estes planos abrangem a política de coesão, a política social, a política agrícola comum, a política marítima e das pescas, a migração, a gestão das fronteiras e a segurança interna e serão

concebidos e executados em estreita parceria entre a Comissão Europeia, os Estados-membros, as regiões, as comunidades locais e as partes interessadas, segundo a proposta.

No total para a UE, está em causa um envelope total de dois biliões de euros em autorizações (a preços correntes), assente em contribuições nacionais (com base no rendimento bruto nacional) de 1,26%.

Além destas contribuições nacionais, as novas receitas (recursos próprios) abrangem um imposto especial sobre o consumo de tabaco, um recurso empresarial para a Europa e impostos sobre os resíduos eletrónicos e o comércio eletrónico. Acrescem duas já existentes referentes aos produtos importados com carbono e à compra de emissões.

Fonte: [ECO](#)



22.setembro.2025

GOVERNO ADVERTE QUE “RENACIONALIZAÇÃO DA PAC É PERIGOSA” E PEDE À UE QUE REPENSE

O ministro da Agricultura alertou hoje que a “renacionalização da Política Agrícola Comum (PAC) é perigosa” e que o que está proposto no próximo Quadro Financeiro Plurianual da União Europeia (UE) pode criar “concorrência desleal”.

“Não devíamos alterar o que funciona e esta renacionalização da PAC é perigosa” e a Comissão Europeia propõe uma alteração “que é disruptiva e que tem uma série de preocupações”, disse José Manuel Fernandes, em declarações aos jornalistas portugueses, no âmbito de uma reunião ministerial, em Bruxelas.

José Manuel Fernandes disse que, se é para alterar a PAC, é preciso fazê-lo de maneira a que “traga rendimento para o agricultor, promova a renovação geracional”, e que tenha o propósito de haver “comida na mesa, comida no prato, dos cidadãos europeus”.

O governante advertiu que agregar “num fundo único” o dinheiro do orçamento da UE para a política de coesão e para a agricultura pode “levar ao fim da PAC, até porque, quando há a possibilidade de um Estado-membro adicionar montantes do respetivo orçamento do Estado e empréstimos, pode levar à distorção do mercado”.

“Estados mais ricos podem colocar mais dinheiro, fazer um apoio mais forte aos agricultores e podemos ter uma concorrência desleal”, completou.

“Há uma série de elementos que era necessário que fossem melhorados, nós precisamos de estabilidade e previsibilidade”, comentou o ministro português, opinando que “houve um esquecimento, para ser simpático, das regiões ultraperiféricas”, nomeadamente as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, que é “inaceitável”, considerando, por isso, que o que está em cima da mesa “tem de ser alterado”.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)